

Communication without Borders

AS PLATAFORMAS DIGITAIS AO SERVIÇO DA APRENDIZAGEM DAS LÍNGUAS: PRIMALINGUA – UM PROJETO LINGUÍSTICO COM CRIANÇAS DE 1º CICLO DE ENSINO BÁSICO*

Florbela Rodrigues, Elisabete Brito e Natália Gomes

Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Interior (UDI)

- PEst-OE/EGE/UI4056/2011 – Projeto financiado pela
Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)
Instituto Politécnico da Guarda (PORTUGAL)

florbela.rodrigues@ipg.pt, beta@ipg.pt, ngomes@ipg.pt

A integração do espaço Europeu permite, atualmente, que alunos de toda a Europa trabalhem, aprendam e colaborem em conjunto, adquirindo novos conhecimentos no domínio da aprendizagem de línguas e culturas, com recurso às novas tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente, através da utilização de plataformas Web de formação interativa. Neste âmbito, apresentamos o *Primalingua*, um projeto educativo, desenvolvido sob o paradigma do “Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida”, financiado pela União Europeia (UE). O objetivo do projeto é que alunos de toda a Europa possam, de uma forma fácil e inovadora, em termos pedagógicos e didáticos, construir saberes e trabalhar em unidades interativas criando, deste modo, retratos multimédia, das suas escolas e do seu espaço envolvente, partilhando opiniões com outros alunos *Primalingua* de toda a Europa. Neste artigo é apresentado o propósito do *Primalingua*, a sua contextualização e a avaliação tida com alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (1º CEB) no distrito da Guarda.

Palavras-chave: Ensino das línguas estrangeiras, projeto linguístico, plataformas digitais.

* Please cite article as Rodrigues, Florbela, Elisabete Brito e Natália Gomes (2014). As Plataformas Digitais ao Serviço da Aprendizagem das Línguas: Primalingua – um projeto linguístico com crianças de 1º ciclo de Ensino Básico. In María del Carmen Arau Ribeiro and Isabel Chumbo (editors), *Communication without Borders - Selected Papers of the International Conference Languages 2011: X Meeting of Aprolínguas and II Meeting of ReCLes.pt*, pp. 134-141. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.

DIGITAL PLATFORMS FOR LANGUAGE LEARNING: PRIMALINGUA – A LINGUISTIC PROJECT WITH PRIMARY SCHOOL CHILDREN

European integration today allows students from all over Europe to work, learn and collaborate together to acquire new knowledge in learning languages and cultures through new ICT, like interactive Web learning platforms. Primalingua, an educational project developed in the Life Long Learning Program paradigm and financed by the European Union (EU), exists in this context. The objective of the project is to easily and innovatively assist some European students in the construction of knowledge and the opportunity to work in interactive units, both pedagogically and didactically, so as to create multimedia portraits of their schools and of their surroundings, sharing opinions with other European Primalingua students. In this article, Primalingua is presented as it was carried out with primary school students in the district of Guarda, Portugal, including the purpose, contextualization and evaluation of the project

Keywords: Foreign Language Teaching, Linguistic Project, Digital Platforms

1. INTRODUÇÃO

O projeto *Primalingua* insere-se no quadro europeu do “Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida”, financiado pela União Europeia para o ensino das línguas. Tem como objetivo primordial ensinar línguas estrangeiras a crianças entre os oito e doze anos.

Diversos estudos revelam que aprender línguas estrangeiras (LE) precocemente influencia favoravelmente o desenvolvimento intelectual e pessoal das crianças, potencia a aprendizagem e melhora o próprio conhecimento da língua materna. Deshays [1] reforça esta ideia, afirmando que “connaitre une langue étrangère, c’est enrichir la sienne” [1: 40]. No entanto, a aprendizagem precoce de LE tem de ser combinada com métodos de ensino eficazes, centrados na compreensão auditiva e na competência oral [2]. O sucesso do ensino e aprendizagem precoce da língua passa, também, por ministrar aulas a pequenos grupos e dispor dos recursos pedagógicos e didáticos adequados [3], de que as plataformas digitais são apenas um exemplo.

A aprendizagem de diferentes línguas é fundamental para uma Europa multilingue. O multilinguismo permite a comunicação e a compreensão de diferentes culturas europeias [4] com a finalidade de se conseguir um espaço europeu que trabalhe num *continuum*, rumo a metas comuns, definidas pela própria UE, que visem, entre outros, o bem-estar social, económico e comunicacional [5]. Hagège [6] confirmando a importância do multilinguismo, afirma que se a aprendizagem de várias línguas se tratar de uma prática generalizada, constituirá “o futuro da Europa. Para as culturas europeias, ele será mesmo, provavelmente, a chave da sobrevivência” [6: 11].

Atendendo à importância atribuída pela UE à aprendizagem de línguas, tem-se investido na produção de instrumentos que promovam a mesma, tendo surgido, ao longo dos anos, várias iniciativas no sentido de fomentar o ensino/aprendizagem da LE. É nessa sequência que surge o projeto *Primalingua*, financiado pela União Europeia, cujo objetivo é possibilitar que alunos, do espaço europeu, possam de uma forma fácil e inovadora, em termos pedagógicos e didáticos, construir e trabalhar em unidades formativas interativas, através de uma plataforma digital, criando, deste modo, retratos multimédia das suas escolas, do seu espaço envolvente e das suas vivências.

1.1 O quadro europeu para o ensino das línguas estrangeiras

A União Europeia tem sustentado ativamente a expansão do ensino das línguas e a melhoria dos métodos de ensino, sobretudo a partir da década de 90. Nesse âmbito, surge a criação do programa Língua [7], introduzido pelo programa Sócrates [8].

O Programa Sócrates destina-se à cooperação no domínio da Educação. Desenvolveu-se em diversas fases, a segunda das quais, terminada no final de 2006, dá especial atenção à aprendizagem ao longo da vida e prioriza o desenvolvimento da sociedade do conhecimento na agenda política da UE. A terceira fase, ainda em vigor, tem permitido que mais de um milhão de estudantes realize a sua formação universitária ou pós-universitária no estrangeiro.

O programa contempla inúmeros objetivos, como o reforço da dimensão europeia na Educação a todos os níveis e na promoção da melhoria quantitativa e qualitativa do conhecimento das línguas. Pretende, também, incentivar a inovação através do desenvolvimento de práticas pedagógicas e da construção de materiais didáticos que explorem temas do interesse comuns no domínio das políticas de educação.

Na prática, as metas do programa são concretizadas através das seguintes ações:

- **Ação 1. Comenius – Ensino escolar**
- Desenvolvimento de parcerias escolares, a formação inicial e contínua do pessoal educativo, redes.
- **Ação 2. ERASMUS – Ensino Superior**
- Cooperação a nível do Ensino Superior.
- **Ação 3. Grundtvig – Educação de adultos e outros percursos educativos**
- Promoção de mais oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.
- **Ação 4. Língua – Ensino e aprendizagem de línguas**
- Aprendizagem de línguas estrangeiras e desenvolvimento de instrumentos, materiais didáticos.
- **Ação 5. Minerva – Educação aberta e a distância**
- Utilização de tecnologias da informação e da comunicação na educação.
- **Ação 6. Observação e inovação de políticas e sistemas educativos**
- Cooperação entre decisores políticos, intercâmbio de informação e disseminação das boas práticas e das inovações.
- **Ação 7. Ações conjuntas**
- Complementaridade entre os programas Sócrates, Leonardo da Vinci, Juventude e outras iniciativas comunitárias.
- **Ação 8. Medidas de acompanhamento**
- Iniciativas destinadas a promover os objetivos globais do Programa.

De entre estas ações, destacamos apenas as de âmbito linguístico, nomeadamente o Programas Leonardo da Vinci e Língua. O Programa Leonardo da Vinci colocou em prática políticas de formação profissional na UE. Nas suas atividades, subvenciona projetos que visem desenvolver novos métodos e suportes para o ensino das línguas e a avaliação das necessidades linguísticas das empresas. O Programa Língua debruça-se especificamente sobre o ensino e aprendizagem das LE, propiciando a realização de projetos transfronteiriços e de atividades linguísticas que envolvem professores e estudantes.

De assinalar ainda a elaboração, em 2001, de um documento do Conselho da Europa: o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) [9], produzido para estabelecer níveis comuns de referência, com vista ao reconhecimento dos níveis de competência alcançados por cada aprendente, com o objetivo de fomentar a criação de ambientes propiciadores de uma aprendizagem próxima de contextos reais de comunicação.

Na sequência da realização da conferência "Ensino precoce das línguas e depois?", os Ministros da Educação da UE adotaram uma resolução que convidou os Estados-Membros a fomentar o ensino precoce das línguas e a cooperação europeia entre as escolas. Entre os diferentes objetivos delineados para estes projetos destacam-se:

- aprendizagem contínua das línguas;
- abertura de oportunidades no mercado de trabalho;
- maior autoestima do aprendente;
- conhecimento e compreensão de outras culturas.

Em Março de 2002, no Conselho Europeu de Barcelona, os chefes de Estado da UE apelaram à introdução no ensino de "pelo menos duas línguas estrangeiras a partir da idade mais precoce". Nessa sequência e dada a relevância desta premissa, surgem alguns projetos de ensino de LE, de que são exemplos o Primalíngua e o Montolíngua, ambos integrados no Programa Língua que pretende atingir os seguintes objetivos:

- sensibilizar a população para a riqueza multilíngue da UE;
- incentivar as pessoas a aprenderem línguas durante toda a vida;
- melhorar o acesso aos recursos de aprendizagem das línguas em toda a Europa;
- desenvolver e divulgar técnicas inovadoras de ensino LE e melhores práticas;
- garantir que as pessoas que aprendem línguas dispõem de um leque suficientemente amplo de instrumentos de aprendizagem.

Estatísticas recentes revelam que o programa teve uma grande adesão desde o seu início por parte de diversos públicos participantes em toda a UE [8]. Os números são elucidativos e mostram que já participaram em diversas atividades do mesmo cerca de:

- 19.000 professores que realizaram uma formação na UE;
- 83.000 jovens e respetivos professores que participaram em projetos educativos conjuntos com diversas escolas;
- 32.000 estudantes universitários que receberam bolsas de mobilidade;

De realçar também que foram criadas 800 parcerias transnacionais com vista a promover a formação dos professores de línguas.

Atualmente, a comissão financia o desenvolvimento de Lingu@netEuropa [10], um centro de recursos virtuais para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, e apresentou, sob a forma de Recomendação, ao Parlamento Europeu e ao Conselho Europeu, o documento *Key Competences for Lifelong Learning – A European Reference Framework* [11], no qual a competência de comunicação em línguas estrangeiras é considerada como um dos oito domínios-chave.

1.2 As plataformas digitais ao serviço da aprendizagem das línguas

As plataformas digitais de ensino têm tido, ao longo dos últimos anos, um desenvolvimento significativo, reduzindo distâncias, complementando aulas presenciais, possibilitando o acesso a conteúdos educativos de forma virtual e a novos projetos baseados em modelos de ensino à distância e de *blended learning*.

O ensino à distância e o *blended learning*, enquanto novas metodologias de ensino, podem revelar-se importantes e facilitadores de mecanismos do processo ensino e aprendizagem através do recurso a plataformas, na procura da melhoria da qualidade do ensino e na promoção da autonomia do aluno. Esta realidade obriga-nos, enquanto educadores/formadores, a novas dinâmicas, novos procedimentos e novas práticas pedagógicas. Alteram-se hábitos tradicionais e exige-se uma nova pedagogia, novos conhecimentos mas também um novo desempenho do professor [12].

As plataformas permitem, deste modo, desenvolver novos processos de ensino aprendizagem baseados no paradigma da comunicação e da colaboração. Com base neste conceito, existem, atualmente, um grande número de plataformas interativas de ensino disponíveis para utilização em diferentes graus de escolaridade, bem como em diferentes tipologias de curso.

As plataformas atuais dispõem de um elevado número de ferramentas colaborativas e possibilitam disponibilizar conteúdos pedagógicos (texto, vídeo, som, etc.), desenvolver novas formas de interação/colaboração entre aluno e professor, avaliar os conhecimentos adquiridos, gerir os processos de ensino e aprendizagem e utilizar recursos da Web 2.0 como fóruns, *chats*, entre outros. A utilização de plataformas permite uma interação entre professores e alunos, independentemente da localização física ou do número de participantes bem como da sua área de aprendizagem e interesse (Humanidades, Engenharias, entre outros). Deve referir-se, no entanto, que podem ainda existir algumas limitações na utilização de plataformas, tais como a velocidade de conexão e o, por vezes difícil, acesso a tecnologias de informação e comunicação.

1.3 O projeto Primalingua

A primeira experiência do Primalingua surge na Escola de Idiomas *Dialogue* em Lindau (Alemanha). Com este projeto emergem diversos instrumentos pedagógicos que fomentam e potenciam a qualidade do ensino/aprendizagem das LE. Destes, realçamos, como peça fundamental do projeto, a plataforma digital utilizada que permite aos alunos desenvolver competências extralinguísticas e conhecer de uma forma interativa, divertida e fácil outros países da Europa [13].

Lançado o projeto, houve a imediata adesão de várias escolas de diferentes países, tendo-se criado uma rede escolar virtual com crianças entre os oito e os doze anos, e dos seus respetivos professores, que trabalham em contexto de sala de aula, em unidades de aprendizagem interativas, podendo comunicar na sua língua materna e nas línguas de comunicação definidas (inglês, francês ou alemão) com a ajuda de um professor de LE. As crianças são orientadas para trabalharem, com criatividade, diferentes meios de comunicação, tais como máquinas fotográficas, dispositivos de gravação e computadores. O projeto tem como objetivo para os alunos:

- conhecer as escolas de países parceiros e descobrir o seu povo, cultura e paisagem;
- incentivar o uso criativo dos materiais de multimédia;
- ter uma ideia mais abrangente das línguas e culturas na Europa;
- aprender uma língua estrangeira de uma forma autêntica;
- fazer amigos noutros países europeus.

No que concerne aos professores, o projeto permite:

- tornar-se parceiro num projeto de educação internacional;
- estabelecer contatos internacionais;
- trocar ideias e experiências com professores de toda a Europa.

O Primalingua utilizou uma plataforma de formação interativa (figura 1) que possibilita aos alunos de diversas escolas, de toda a Europa, trabalhar à distância e em colaboração com outros alunos e professores em unidades formativas interativas multimédia. A plataforma permitiu que, em diferentes escolas, os alunos criassem os seus próprios retratos multimédia, o das suas escolas e o do meio envolvente, trocando experiências pessoais e culturais com outros alunos.

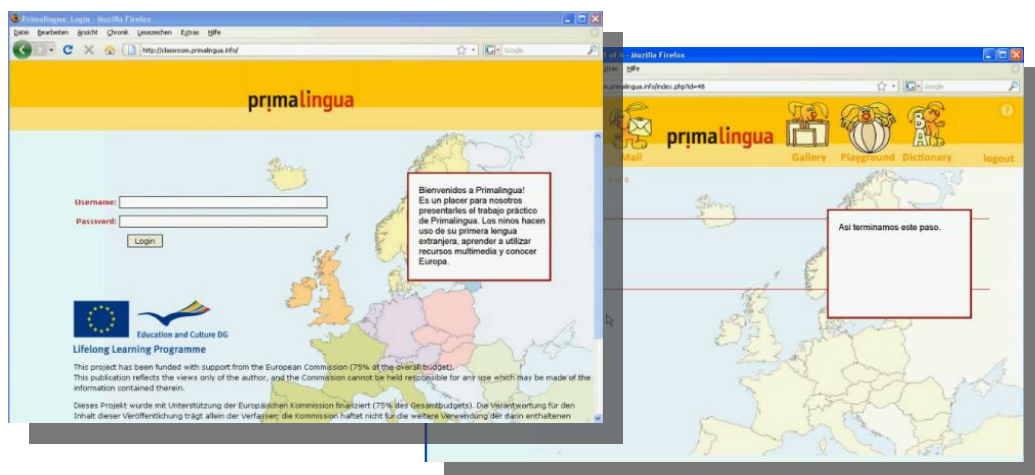


Figura 1 – Acesso à plataforma Primalingua

1.4 Enquadramento do projeto em Portugal

O projeto decorreu em Portugal durante dois anos letivos, entre outubro de 2009 e junho de 2011. As escolas participantes tinham acesso à plataforma mediante o pagamento de uma quota e cada turma usufruía do apoio de um professor de LE que facilitava a tradução entre os interlocutores. Os objetivos principais consistiam no desenvolvimento de trabalhos que retratassem a sua escola, a sua cidade, o seu país e o seu ambiente através da troca de opiniões de todos os participantes do Primalingua.

De acordo com os objetivos do projeto e devido à sua importância, a escola EB1 do Bonfim, localizada na cidade da Guarda, foi a representante de Portugal juntamente com a escola EB1 das Velas, localizada na ilha de São Jorge nos Açores no ano letivo 2009/2010. No entanto, no ano letivo 2010/2011, a EB1 do Bonfim passou a ser a única parceira portuguesa.

A participação das autoras restringiu-se à escola EB1 do Bonfim, mais propriamente na turma C16, que iniciou o projeto no 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB), tendo escolhido como língua de comunicação o francês. O projeto envolveu, ao longo dos dois anos letivos, 23 alunos com idades compreendidas entre os oito e os dez anos e a professora titular da turma. De referir, que apenas 29% dos alunos já tinham conhecimento da língua francesa através do projeto *123 français*, iniciado no jardim-de-infância.

As atividades realizadas eram previamente definidas pelos mentores do projeto, na Alemanha, e disponibilizadas em rede através da plataforma a todos os utilizadores. As mesmas eram compostas por diferentes unidades didáticas, contemplando um leque variado de temáticas abordadas sempre em ambiente virtual: a cidade local, a alimentação, as refeições diárias, os animais domésticos, as festas tradicionais, as atividades escolares e extraescolares, o lazer, os nomes próprios e as férias. Outra atividade interessante foi a construção de um dicionário *on-line* que possibilitou o enriquecimento linguístico e vocabular dos alunos. De realçar, ainda, a troca de algumas iguarias tradicionais de cada país, como por exemplo o envio, por correio, do bolo-rei tradicional de cada país na época natalícia.

O registo das atividades era feito através do uso da máquina fotográfica e/ou o uso de dispositivos audiovisuais de modo a permitir a sua partilha, publicação e divulgação na galeria da plataforma. Esta prática possibilitava a visualização daquilo que cada país

disponibilizava, com vista a dar a conhecer hábitos quotidianos das crianças, bem como algumas especificidades culturais dos seus países de origem.

A mascote do projeto, Primaline, percorria todas as escolas participantes, viajando numa caixa, via postal, acompanhada de um mapa onde se desenhava o percurso percorrido, ficando assim registado o caminho desde a sede em Lindau, local do início do projeto, até à última escola visitada.

2. CONCLUSÃO

As LE são, para todos, importantíssimas, independentemente da idade ou das razões que levam à sua aprendizagem, pois permitem, entre outras, eliminar barreiras pessoais, sociais e nacionais. Contudo, em idades precoces, como o são as idades das crianças do 1º CEB, pela sua natural inibição, as crianças são normalmente participantes entusiásticas em interações verbais [14], tendo na aprendizagem precoce das LE um excelente fator de desenvolvimento de competências.

Aprender uma língua pode e deve ser uma experiência agradável e profundamente gratificante, sendo importante que essa aprendizagem seja enformada numa relação de afetividade. O essencial é, por isso, conciliar esta relação afetiva com métodos de ensino adequados às necessidades de cada aprendiz, sendo a utilização de recursos multimédia inovadores, como o foi a plataforma utilizada no projeto Primalíngua, um tipo de ferramenta importante para potenciar essa aprendizagem.

Futuramente e perante o panorama europeu e mundial, deve facilitar-se o acesso à LE e diversificar o ensino precoce das línguas, sem o restringir apenas à língua inglesa, pois esta será incontornavelmente englobada no currículo do aluno. Deve ainda, alargar o ensino da língua estrangeira, integrando-a desde muito cedo nos currículos escolares. Deshays [1: 39] afirma a esse propósito que “nos enfants vivront dans un monde encore plus cosmopolite, [...] et il faut leur donner l’outil qui leur permettra d’être à l’aise dans leurs relations”. A língua é, sem dúvida, a ferramenta mais poderosa da comunicação e projetos como o Primalíngua são apenas um exemplo de uma nova metodologia, e um potencial facilitador do processo de ensino e aprendizagem, na procura da melhoria da qualidade do ensino e na promoção da autonomia do aluno aprendiz de LE.

Ensinar línguas é, pois, essencial. Ao encorajarem os alunos a aprender outras línguas desde muito cedo, os professores estão a ajudar as crianças a tornar-se mais abertas a outras culturas e mais capazes de se movimentarem numa sociedade cada vez mais plurilingue e pluricultural. A sensibilização à diversidade linguística e cultural exige que aos alunos sejam dadas oportunidades de se envolverem em tarefas e atos comunicativos que lhes proporcionem vivências estimulantes [15: 43], para que os aprendentes atinjam elevados níveis de competência em LE e se tornem cidadãos do mundo.

REFERÊNCIAS

- [1] Deshays, E. (2003) *L'enfant bilingue*. Paris: Robert Laffont.
- [2] Porcher, L. e Groux, D. (1998). *L'enseignement précoce des langues*. Paris: PUF.
- [3] Garabédian, M. et al. (1991). *Enseignements/apprentissages précoces des langues*. Paris: Hachette.

- [4] OCDE. (1989). *L'école et les cultures*, Centre pour la recherche et l'innovation dans l'enseignement. Paris: OCDE.
- [5] François-Salano, D. (2009). *Découvrir le plurilinguisme dès l'école maternelle*. Paris: L'harmattan.
- [6] Hagège, C. (1998). *A criança de duas línguas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- [7] http://ec.europa.eu/education/languages/archive/policy/consult/action_pt.pdf (consultado em 11 de dezembro de 2011)
- [8] http://www.educacao.te.pt/pais_educadores/index.jsp?p=86&id_art=99 (consultado em 11 de dezembro de 2011).
- [9] http://sitio.dgicd.minedu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf (consultado em 11 de dezembro de 2011).
- [10] <http://www.linguanet-europa.org/y2/> (consultado em 11 de dezembro de 2011).
- [11] http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/keyrec_en.pdf (consultado em 11 de dezembro de 2011).
- [12] Moreira, M. A. (2000). *Aprendizaje significativo: teoría y práctica*. Madrid: VISOR.
- [13] Blondin, C., M. Candelier, P. Edelenbos, R. Johnstone, A. Kubanek-German e T. Taeschner (1998). *Foreign Languages in Primary and Pre-School Education, estudo sobre investigação recente realizada ao nível da União Europeia*. Londres: Centre for Information on Language and Research.
- [14] O'Neil, C. (2004). *Les enfants et l'enseignement des langues étrangères*. Paris: LAL, Hatier, Didier.
- [15] Currículo Nacional do Ensino Básico (2007). *Competências Essências*. Lisboa: Ministério da Educação.
- [16] http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/keyrec_en.pdf (consultado em 11 de dezembro de 2011).